

Renda do brasileiro em relação à do americano cai ao nível de 1968

Freio na economia no 1^a ano de Lula piora comparação com americanos

• O estudo do economista Marcelo Moura mostra que, com o economia parada no primeiro ano do governo Lula, o PIB *per capita* brasileiro encolheu 1% em 2003. Ou seja, a variação do PIB nacional foi menor que o crescimento da população. Com o tombo estimado nesse indicador, a renda por habitante no Brasil deve cair de US\$ 8.229 em 2002 para US\$ 8.148 no ano passado. Este valor equivale a apenas 21% do PIB *per capita* americano previsto para 2003 (US\$ 37.972) e está um pouco abaixo da proporção de 22% do PIB por habitante dos EUA, registrada no último ano do governo Fernando Henrique Cardoso.

Com isso, diz Moura, nessa comparação com a economia dos EUA, o PIB por habitante brasileiro recuou no ano passado para a pior proporção do produto *per capita* americano dos últimos 35 anos. A fatia de 21% que a renda *per capita* brasileira representa da americana é semelhante à de 1968 (20%), quando o Brasil se pre-

parava para amargar os anos de chumbo e dava a partida para o milagre econômico durante o governo do general Médici (1969-1974).

Os valores dos PIBs *per capita* brasileiro e americano já foram corrigidos para considerar a diferença de custo de vida relativo entre os países (a chamada Paridade do Poder de Compra — PPC). Isso porque, nos EUA, o nível de preços é maior do que aqui.

‘Judiciário e Legislativo precisam apoiar reformas’

Segundo Moura, é urgente mudar o quadro de crescimento *per capita* pífio apresentado pelo Brasil desde que saiu da rota de desenvolvimento no início dos anos 80, afetado por choques externos, crises cambiais e de hiperinflação, desemprego elevado e renda do trabalhador achatada, “além das reformas necessárias”. Ele cita como exemplos negativos desse período “o congelamento de preços e a moratória da dívida externa (no governo Sar-

ney), o confisco da poupança (gestão Collor) e o crescimento da dívida pública (governo Fernando Henrique)”.

Para Moura, o governo Lula está fazendo o seu papel controlando a inflação e cumprindo o ajuste fiscal, mas precisa reduzir o tamanho do Estado e criar um ambiente regulatório eficiente, para atrair investimentos. Ele elogia o programa de Parceria Público-Privada (PPP), lançado pelo atual governo, mas diz que é preciso também ter o apoio do Legislativo e do Judiciário para realizar reformas, como a da Previdência e a tributária.

— Não adianta o governo chamar para si a responsabilidade de crescer, mas ele deve criar um clima favorável para isso. Como o governo gasta 40% do PIB do país e a despesa com juros da dívida, aposentadoria e pagamento de pessoal atinge 28%, a margem de manobra do governo é só de 12% do PIB. Não dá para o país crescer como precisa — diz Moura. (Gustavo Villela) ■